

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

João Victor Mariano Colangelo

**BALANÇO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS
PÚBLICAS DE LAZER - BRASIL 2012/2017**

Goiânia
2017

João Victor Mariano Colangelo

**BALANÇO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS
PÚBLICAS DE LAZER - BRASIL 2012/2017**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do Professor Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa.

Goiânia

2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos, como universitário.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

Meus agradecimentos aos amigos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

Ao professor Dr. Wilson Lino, pela orientação, apoio e confiança. E a Nathália Rabelo, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

RESUMO

O estudo versa sobre a produção científica que tematizou as políticas públicas de lazer, a partir do olhar da bibliometria. O objetivo geral foi determinar as características da referida produção, veiculada em periódicos acadêmicos da Educação Física, classificados em altos estratos do *Qualis* 2013/2016, no período entre 2012 e 2017. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo-analítico, na qual valeu-se da bibliometria para a sua operacionalização. A amostra foi composta por 112 artigos veiculados em 13 periódicos. Os resultados permitiram estabelecer, no que se refere à regionalização dos periódicos, predominância do eixo sul-sudeste; o primeiro autor das publicações detém, predominantemente, título de doutorado e vínculo com IES públicas das regiões Sul e Sudeste. Considerando os distintos elementos da *policy analysis*, concluímos que a dimensão mais presente é a da *'policy'*, ou seja, os pesquisadores com campo procuraram retratar no corpo dos seus artigos os conteúdos materiais e concretos das políticas públicas de lazer.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Lazer; *Policy analysis*.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.	PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE PPS DE LAZER – BRASIL, 2012 A 2017-----	20
GRÁFICO 2.	DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS POR PERIÓDICOS- BRASIL, 2012 A 2017-----	21
GRÁFICO 3.	DEMONSTRATIVO DA TITULAÇÃO DO PRIMEIRO AUTOR DADO O QUANTITATIVO DE AUTORES POR OBRA -----	25
GRÁFICO 4.	QUANTIDADE DE PALAVRAS-CHAVE POR ARTIGO-----	27
GRÁFICO 5.	FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE-----	27
GRÁFICO 6.	PERCENTUAL DAS PUBLICAÇÕES A PARTIR DA POLICY ANALYSIS-----	29
GRÁFICO 7.	<i>POLICY ANALYSIS</i> DE ACORDO COM A PALAVRA-CHAVE ‘LAZER’-----	30
GRÁFICO 8.	<i>POLICY ANALYSIS</i> DE ACORDO COM A PALAVRA-CHAVE ‘ESPORTE’-----	31

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS QUANTO AO QUALIS E À MACRORREGIÃO GEOGRÁFICA-----	22
TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DAS REVISTAS QUANTO À REGIÃO E À QUANTIDADE (QTD) DE PRODUÇÃO-----	23

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. DISCUSSÃO ENTRE AUTORES: delineando um objeto de estudo	9
2.1. DELINEANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	9
2.2. DIMENSÕES DO ESPORTE E DO LAZER.....	13
2.2.1. Traços sobre as políticas públicas de esporte e lazer.....	15
3. CAMINHOS DA PESQUISA	17
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	35
7. APÊNDICE	39
7.1. APÊNDICE A.....	39
7.2. APÊNDICE B.....	41

1. APRESENTAÇÃO

As perspectivas para a construção deste trabalho monográfico estão ancoradas no balanço bibliométrico da produção científica em políticas públicas (PPs) de lazer no Brasil, no período de 2012 a 2017. Esse tipo de estudo nos permite compreender e ordenar a produção científica, traçar um panorama geral do que se tem produzido, na busca de conhecer os resultados de cada uma das publicações, os temas dominantes ou emergentes, além disso, evidenciar lacunas e campos que não foram explorados, para possíveis estudos futuros (Cf. SOUSA, 2013).

Quanto ao referencial teórico, abordaremos a discussão entre autores referentes às PPs, principalmente, naqueles que têm se ocupado com os estudos sobre as PPs de lazer, no Brasil. Inicialmente, o conceito de política será problematizado, para posteriormente, apresentarmos um breve histórico sobre as PPs, no que refere ao seu surgimento, bem como as semelhanças apresentadas entre as análises propostas pelos autores consultados. Além disso, pretendemos apontar, segundo os autores consultados, as funcionalidade e significados das PPs para, na sequência, desenvolvermos uma discussão referente às conceituações sobre as PPs que nos permitiu elaborar uma proposta para a análise do *corpus* da pesquisa.

Ao nos referirmos às dimensões do esporte e do lazer buscamos referenciar as configurações de ambos aspectos no cenário da sociedade contemporânea, e que, de acordo com Bueno (2008), são duas dimensões que são apresentadas lado a lado, pois são interdependentes, dificilmente são representadas isoladamente, há uma conexão, o que torna comum de serem desenvolvidas juntas.

Com o intuito de contribuir para a construção desse trabalho, também será abordado as definições no que concerne ao esporte e ao lazer, em seguida, desenvolver, brevemente, uma discussão referente sobre como são postas as PPs do esporte e do lazer, mais especificamente, no campo do lazer.

O suporte teórico é parte essencial de um trabalho, pois é ele o responsável para dar validação aos resultados encontrados, e para contribuir nesse processo é que faz necessário a existência da metodologia. Quando nos atentamos aos caminhos da pesquisa é considerar de que forma o trabalho será apresentado, desde a aproximação com a temática até a escolha do material a ser utilizado.

A partir das considerações feitas, apresentamos que esse trabalho é de cunho qualitativo e quantitativo, possui caráter descritivo-analítico, e com a finalidade de contribuir para a

construção desse estudo, utilizamos como procedimento técnico o levantamento bibliográfico.

A questão norteadora desta pesquisa é: de que forma a produção científica sobre PPs está configurada no ambiente acadêmico-científico no que diz respeito às PPs e lazer no cenário brasileiro no período de 2012 a 2017?

Sendo assim, estabelecemos como objetivo geral: determinar quais as principais características das obras publicadas nos periódicos da área da educação física, no campo das PPs e Lazer, no recorte temporal de 2012 a 2017.

Quanto aos objetivos específicos, o intuito é apresentar o quantitativo das produções no período de 2012 a 2017, sobre PPs e Lazer na área da educação física, no Brasil; determinar as características dos periódicos científicos quanto à regionalização e à classificação no *Qualis* 2013/2016; determinar o perfil do primeiro autor das publicações; identificar a dimensão da *policy analysis* foi recorrente nas obras consultadas.

2. DIALOGANDO COM OS AUTORES: delineando um objeto de estudo

Neste capítulo promovemos uma discussão teórico-conceitual sobre as PPs de Lazer, no Brasil. Posteriormente, apresentaremos um breve diálogo com estudiosos do esporte e do lazer, visando distinguir tais fenômenos no âmbito das PPs.

2.1. DELINEANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Ao depararmos com o tema das PPs, primeiramente, é necessário abordar o conceito de política, palavra de origem grega, possui relação direta ao que era chamado de pólis, que significa cidade, segundo Pereira (2008). A partir da obra de Aristóteles, *Política*,

o conteúdo do termo se ampliou e passou também a significar o estudo do tema ou o saber construído sobre essa esfera de atividade. No decorrer do tempo, o termo política foi perdendo o seu sentido original e adquirindo várias conotações, mas mantendo como centro da atividade política o Estado. Modernamente, o estudo da atividade política também recebeu outras denominações como ciência do Estado, ciência política, entre outras (PEREIRA, 2008, p. 88).

A política pode ser caracterizada como as situações diante aos conflitos que surgem entre as pessoas, das relações que são constituídas, por isso Arendt (1998, p.21) afirma que a política é resultado do “convívio entre diferentes”, em “sociedades que também se diferem internamente, de modo que fujam do caos através de objetivos comuns” (PEREIRA, 2008, p.88).

Já a categoria pública dessa política, de acordo com Pereira (2008), não é representada somente pelo vínculo com o Estado e nem pela proporção da necessidade social, mas sim o conjunto de ações e decisões que são resultado de ingerências do Estado e da sociedade.

Inserida nas possíveis vertentes da política encontra-se a política pública, nos parágrafos seguintes trataremos da sua origem, os conceitos mais abordados, bem como destacar qual a sua funcionalidade e de que forma as PPs estão conectadas com as necessidades da sociedade. E para nos apropriarmos sobre a discussão de PPs, destacamos os caminhos pelos quais embrionaram os estudos referentes a essa temática.

No que tange a origem das PPs, Frey (2000), Souza (2006) e Pereira (2008) afirmam que surgiu tanto nos Estados Unidos quanto na Europa durante o período posterior à Segunda

Guerra Mundial. Frey (2000) destaca que nos Estados Unidos essa vertente da ciência política (*policy science*) iniciou a partir dos anos 1950, ao passo que na Europa, particularmente na Alemanha, a preocupação com determinados campos de políticas, não exatamente as PPs como nos EUA, só toma força a partir do início dos anos 1970, devido ao aumento da força política com a ascensão da social democracia. Pereira (2008) compreende que essa nova área é oriunda da procura dos pesquisadores de entender como funcionavam as relações entre governos e indivíduos para além das perspectivas normativas e morais.

Concordando com a autora anteriormente citada Souza (2006) ressalta que a política pública, enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica, nasce nos Estados Unidos essa nova vertente surge no meio acadêmico, não estabelecendo relações com as bases teóricas sobre o papel do Estado, como uma área de conhecimento. Na Europa, segundo a autora, ela é resultado de trabalhos que tiveram como base o papel do Estado e do governo.

Segundo Pereira (2008) as PPs são fundamentais para organização e funcionamento da sociedade visto que elas são responsáveis por operacionalizar um conjunto de programas, ações, ou seja, conjunto de atividades por meio da intervenção direta ou indireta do Estado, com a participação de entes públicos e/ou privados, com o intuito de garantir direito de cidadania, de maneira difusa ou para assegurar um segmento social, cultural, étnico ou econômico.

Assim, a autora Rua (2009) buscou em seus estudos estabelecer o significado, na perspectiva da ciência política, é um desafio inicial que apresenta no estudo das PPs. Segundo a mesma autora, o termo política em inglês, caracteriza que é o uso de diversos procedimentos por meio do destaque das relações de poder que tem como objetivo garantir a produção de uma solução pacífica de conflitos em relação a decisões públicas.

Portanto, o termo ‘políticas públicas’ pode ser atribuído de diferentes maneiras e que se distinguem a partir das interpretações dadas pelos autores. Neste sentido, Souza (2006) e Pereira (2008) demonstraram que o termo ‘política pública’ não possui uma única vertente explicativa, e que estas mudam e variam no tempo e espaço. Tais autores acreditam que a política pública pode ser representada como ‘questões públicas’, ou seja, da sociedade, trabalhada dentro do campo do estudo da política, ou ainda como metas alcançadas por planos pontuais vindos de ações governamentais. Além disso, a atuação do governo que influencia diretamente na vida dos indivíduos, ou então, o poder de decisão de atuar ou não frente às necessidades da sociedade.

Outro autor que corrobora com essa perspectiva de análise é Beyme (1985). Para ele a análise de políticas públicas não dispõe de uma teoria uniforme. No entanto, com a combinação moderna de métodos e um foco novo e peculiar, ela está

contribuindo permanentemente para a formação teórica, que também modifica nosso conhecimento sobre a política processual tradicional. (BEYME, 1985, p. 23).

Entretanto, observamos que pode haver distinção entre autores e perspectivas de análise sobre as PPs. A partir das contribuições de Souza (2006) descobrimos a importância, para a formulação a implementação e a avaliação das PPs, da identificação dos problemas a serem resolvidos. Nesse sentido, as contribuições de Laswell, citado pela autora, são fundamentais, “ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz”. Cabe destacar que esta corrobora ao que se vem demonstrar, ou seja, a autor enfatiza que as PPs estão relacionadas às soluções de problema.

Observamos que as PPs podem auxiliar para estabelecer coerência nos conflitos que surgem e oferecer à sociedade a organização e funcionamento para que a ordem social seja mantida, trabalhando na resolução de problemas, e na oferta de programas e ações assegurando a um segmento social, cultural, étnico ou econômico acesso aos direitos de cidadania.

No que diz respeito a este processo, segundo Frey (2000), um fator levado em consideração pela prática diária do pesquisador ou analista de PPs está relacionado aos interesses do solicitante e das organizações das forças políticas, e por isso recebem intervenções na formulação dos projetos de programas e ações devido às limitações dos recursos disponíveis (tanto humanos e financeiros quanto de tempo).

Segundo Souza (2006), mesmo que a ideia central das PPs seja as ações vinculadas e dirigidas pelo governo, separadamente é visto como um elemento que recebe interferências das ações e das pessoas e pode resultar em ganho ou perda, desse modo, dada as definições, elas não devem ser interpretadas isoladamente e encaradas sempre como verdade.

Para Souza (2006), a perspectiva mais aceitável, quando tratamos das PPs, é a visão de totalidade, considerando nesse processo os indivíduos, os órgãos e instituições do governo, qualificando o estabelecimento de critérios, e não a soma de fatores que são partes agrupadas, visto que os interesses são diferentes e relativamente tratados de forma a valorizar mais alguns em detrimento de outros quando vistos em separados.

Considerar a totalidade é valorizar todos os processos, é a contribuição integral das PPs para com a sociedade, a beneficiada de tudo isso. Representa oferecer o direito de cidadania aos indivíduos. O Estado deve ser aliado da sociedade a ponto de oferecer a ela uma política pública que seja sinônimo de totalidade, sem que a sociedade ofereça nessa aliança, como foi posto,

algo em troca.

Ainda segundo Souza (2006) a possibilidade de interação com os vários âmbitos das PPs é enorme e elas vêm sempre repercutindo em diversos cenários, como no Estado, na política interna, na economia e, principalmente, na sociedade de forma direta ou indiretamente. Para os autores Saraiva e Ferrarezi (2006, p.311),

tanto as características histórico-estruturais quanto as específicas de uma dada política pública se reproduzem no processo político que circunscreve sua formulação através de interesses diversos, manifestos como demandas de diferentes atores sociais em interação com o Estado e suas instituições.

E a amplitude dessa interação só é possível porque a sociedade é constituída por diferentes segmentos que necessitam desse apoio Estatal, resultando em propostas de PPs coerentes para cada necessidade pontual, que possui efeito a longo prazo.

Nesse processo de alcançar uma definição para as PPs, Souza (2006) afirma que é perceptível que as sociedades e Estados complexos presentes no mundo moderno estão mais interligados com a proposta teórica que defende a existência de uma autonomia relativa do Estado, o que não impede as influências externas e internas. Já outras perspectivas com menos ideais, há a defesa de que mesmo com a presença de alguns conflitos, destacam que as instituições governamentais são inteiramente capazes de governar a sociedade.

Ou seja, é acreditar na atuação própria do Estado em um determinado espaço e neste é permeável interferências, enquanto em uma outra lógica é estar a frente de um governo que é capaz de governar mesmo com a presença de limitações e constrangimentos. E ao apoiarmos nesses dois posicionamentos, é possível orientar que a construção das PPs resultará em formas distintas.

Com o intuito de sintetizar os elementos principais sobre as PPs, segundo Souza (2006), é que a política pública contribui no processo de distinção entre o que o governo propõe fazer e o que, de fato, faz, e que para isso envolve diversos atores e níveis de resolução, mesmo que seja executada por meio do governo, por esses motivos é amplo, não se restringindo a leis e regras. Ela faz referência a uma ação que possui objetivos a serem atingidos, dessa forma, intencional, impactos a longo prazo, e com processos que correspondem a sua implementação, execução e avaliação.

Podemos caracterizar as políticas públicas (PPs) por meio de um elemento no qual Frey (2000) define como *policy analysis*, traduzindo para o português corresponde a ‘análise da política’, esta é entendida “como a ciência do Estado em ação ou, mais precisamente, como uma metodologia de investigação social aplicada à análise da atividade concreta das autoridades

públicas (...), busca entender o porquê e para quem a política foi elaborada” (ROTH DEUBEL, 2006 citado por SERAFIM; DIAS; 2012).

A *policy analysis* é dividida em seis categorias: *policy*, *politics e polity*, *policy network*, *policy arena e policy cycle*. Utilizaremos, então, somente as três primeiras citadas como parâmetro de análise, destacadas conceitualmente, abaixo:

- *Policy*: Dimensão da matéria correspondendo aos conteúdos concretos e materiais;
- *Politics*: Dimensão processual caracterizada pelo processo político a partir da determinação de objetivos, conteúdos e decisões de distribuição;
- *Polity*: Dimensão institucional que representa a ordem do sistema político associado ao sistema jurídico e à estrutura da instituição do sistema político-administrativo

Visando complementar a abordagem supracitada, de acordo com Frey (2000), há uma outra chamada de neo-institucionalismo que traz como temática os pressupostos políticos-institucionais dos processos de determinação política, caracteriza em mostrar que o elemento institucional é importante para explicar os concretos fatos políticos.

Além disso, a sua contribuição é dada a partir da busca pelo aumento da capacidade dos sujeitos políticos de apreender como as instituições políticas funcionam, e assim, tornar a sua condução mais efetiva. E a criação e o suporte de uma cultura que privilegie os indivíduos diante da sociedade é crucial a partir do momento em que promove significados e compreensão contribuindo para que as instituições formais tenham um bom funcionamento.

Considerarmos as PPs para o desenvolvimento da sociedade é um fator essencial, pois ela contribui para a determinação de elementos que auxiliam na organização e no funcionamento da comunidade, no que diz respeito à amplitude da sua interação. Por meio dela é possível orientar as PPs e dar suporte aos indivíduos. E esses fatores contribuem para a construção deste trabalho porque destacamos o quantitativo de produções científicas no campo das PPs, em específico, na área do lazer. Assim, a importância dada à produção do conhecimento a partir do que está referido na literatura.

2.2. DIMENSÕES DO ESPORTE E DO LAZER

Julgamos importante destacar questões referentes aos estudos sobre o esporte e o lazer, aspectos que são dificilmente abordados isoladamente, já que eles mantêm uma inter-relação

por apresentarem áreas em comum, como demonstrou Bueno (2008). Porém, dados os conceitos de cada um podemos visualizar as suas singularidades, observados nas descrições abaixo.

O esporte pode ser caracterizado por vários elementos, graças à sua proporção, pois de acordo com Bracht (1999, p. 75) “é claro que o esporte, assim como a ginástica, é um fenômeno polissêmico, ou seja, apresenta vários sentidos/significados e ligações sociais”, bem como Gaya (2007, p.2) destaca que essa polissemia também pode ser caracterizada como “pluralismo do esporte”.

A partir do posicionamento de Bueno (2008), o esporte pode ser compreendido como um grupo de atividades físicas específicas, vigorosas e institucionalizadas, com o intuito de promover o lúdico, o prazer, o condicionamento físico, a competição e o alto rendimento, por meio da prática individual ou em grupo.

O esporte pode ser classificado em três categorias de acordo com o documento “Manifesto Mundial do Esporte”: escolar: a) esporte na escola, esporte escolar, esporte educacional ou esporte-educação; lazer: b) esporte participação, esporte de lazer ou esporte de tempo livre; rendimento: c) esporte de alto rendimento, esporte de alta competição ou esporte-performance. Sendo esta categorização a que perdura no Brasil desde a institucionalização do regime militar (BUENO, 2008, p.15).

Diante do quadro referente ao esporte, apresentaremos também as dimensões que o lazer possui. E como já explicitado anteriormente, são duas áreas que apresentam tanto características semelhantes quanto diferentes. Quando tratamos sobre esporte e lazer, podemos retratar que algumas diferenças estão presentes nas conceituações de cada um, mas assim como o esporte, o lazer também pode ser caracterizado pela pluralidade.

Dadas as definições de lazer, compreendemos que para Dumazedier (1973)

o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (p.34)

Dessa maneira, destacamos que o lazer na visão de Dumazedier está associado ao nosso tempo livre, aos momentos em que podemos utilizar para desenvolver atividades que sejam de interesse pessoal, logo, Werneck, Isayama e Borges (1999, p. 95) compreendem que o lazer pode proporcionar “[...] aquilo de que somos privados não somente no trabalho, mas em todas as dimensões de nosso viver: o prazer, a liberdade, a alegria, a autonomia, a criatividade e a realização”.

Também podemos caracterizar o lazer como cultura, diferentemente do ponto de vista apresentado por Dumazedier (1973). Marcellino (2000, p.31) compreende o lazer como tempo disponível ao invés do tempo livre, ou seja, entende

o lazer como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Este tópico teve por objetivo traçar um breve histórico sobre alguns estudos referentes ao esporte e lazer, bem como abordar os conceitos mais utilizados na literatura de ambos, para servir de apoio ao subtópico seguinte que trará como questão as dimensões das PPs de esporte e lazer.

2.2.1. Traços sobre as políticas públicas de esporte e lazer

Ao entendermos que o nosso trabalho está relacionado à produção científica sobre as PPs de lazer, tratar, então, sobre essas questões faz necessário do ponto de vista que essa temática orienta todo o processo. De antemão, Amaral, Ribeiro e Silva (2014, p.29) afirmam que “a produção de conhecimento das PPs de esporte e lazer no Brasil tem uma história recente”.

Ainda segundo esses autores, existem produções no campo do esporte e lazer que auxiliaram, posteriormente, para o crescimento da produção científica dessas áreas, foram elas: o livro “Política de Esporte no Brasil” (1986) e a coletânea “Políticas Públicas Setoriais de Lazer” (1996). E acreditava que a causa desse aumento estava relacionada a vários motivos, são eles: “contemplação do esporte e do lazer como direito, a necessidade de assessoramento no planejamento no setor público, a criação de linhas específicas de fomento para o tema, a criação do Ministério do Esporte e da Rede Cedes” (AMARAL, RIBEIRO, SILVA, 2014, p.29).

Além das contribuições advindas por meio das produções científicas sobre o esporte e o lazer, a cunho de exemplo, segundo Silva, Borges e Roeldes (2014), no ano de 2003, o Ministério do esporte possibilitou que o campo das PPs avançasse, pois houve a criação do PELC (Programa Esporte e lazer da Cidade), sob responsabilidade da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNEELIS, que serviu como ‘ferramenta

pedagógica' para qualificar as políticas locais, representando direitos sociais e de atendimento às necessidades da sociedade.

Logo, a criação do PELC representa um dos grandes avanços no campo das PPs de esporte e lazer, pois de acordo com Brasil (2011), a formação do PELC oferece auxílio nas ações pedagógicas de gestores, agentes sociais, lideranças comunitárias, pesquisadores e outras parcerias dos governos federal, estadual e municipal. E sendo por estas questões que, Brasil (2012) caracteriza o PELC como a principal ação do Ministério do Esporte na área do lazer que objetiva colaborar com a democratização do acesso ao lazer, através de promoções de ações educativas.

E para a execução de ações nos campos do esporte e do lazer é necessário que existam pessoas que tomem frente de todo esse processo, que enxerguem as possibilidades e necessidades de tais. Para isso, Mascarenhas (2004) enfatiza que para operacionalizar o atendimento do lazer é preciso que a sociedade civil seja educada para participar do exercício como cidadão. Portanto, as dimensões das PPs de esporte e lazer são representadas pela demanda social, além disso, é compreender “o lazer realmente como um direito social, que deve ser alvo de atendimento por parte do Estado com o intuito de garantir o bem-estar das populações” (CRUZ, s.d).

3. OS CAMINHOS DA PESQUISA

As produções de conteúdo científico, atualmente, estão atingindo proporções cada vez maiores na sociedade, a todo instante um novo artigo é publicado e apresentado por meio da divulgação dos resultados de novos estudos para a comunidade acadêmico-científica. Logo, esse fenômeno é “recorrente da ciência e dos cientistas, sendo fundamental para a produção de novos conhecimentos” (PINTO, SANTOS, SANTOS, 2009, p.28).

Yamamoto (2012, p.731) entende que “é consenso que produzir conhecimento é responsabilidade dos pesquisadores e que formar bons pesquisadores requer uma atuação regular em pesquisa”, além de compreender, também, sobre todos os processos que circunscrevem a pesquisa, não basta somente ter um objeto de estudo, é importante que os pesquisadores saibam no que se apoiar, e é por isso que a metodologia mantém presente na construção de um trabalho para dar rumo e possibilitar o alcance dos objetivos estipulados.

Logo, a metodologia é um fator crucial para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Minayo (2001) ela é representada por três princípios, a teoria da abordagem que corresponde ao método, os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador que está relacionado com as suas experiências, capacidade pessoal e sensibilidade.

A abordagem deste trabalho monográfico é de cunho qualitativo e quantitativo de acordo com Gil (1999) e Godoy (1995), respectivamente. Segundo Gil (2008), quanto ao seu objetivo, essa pesquisa possui caráter descritivo-analítico, e para auxiliar no estudo considera como procedimento técnico o levantamento bibliográfico por meio do mapeamento das publicações, neste caso restringindo-se aos artigos.

Trata-se de um estudo que objetiva o estabelecimento das características dos artigos sobre PPs de lazer no Brasil, publicados no período de 2012 a 2017. Para definir o recorte temporal foi considerado a análise da publicação de artigos acadêmico-científicos brasileiros recentes, na área da Educação Física nos bancos de dados das principais revistas do país.

Este estudo foi elaborado a partir do ‘olhar’ da bibliometria, o que nos possibilitou quantificar o conjunto dos artigos e suas principais características, permitindo, ainda, observar quais assuntos são mais presentes em determinadas áreas de estudos e fazer, por exemplo, uma relação sócio-histórica com o momento vivido e os temas de estudo mais abordados.

Sacardo (2012) também enfatiza que a ferramenta necessária para possibilitar a criação de estratégias e inovações no planejamento de políticas científicas baseia-se pelos indicadores

de produção e assim, orientando destinações de recursos e investimentos no campo científico. Segundo Sposito (2009), a confiabilidade de um levantamento está relacionada à transparência do recorte a ser estudado, das fontes acessíveis e do seu tratamento.

A fase referente ao levantamento do material empírico se deu por meio da busca de artigos publicados em revistas. Foram utilizados o banco de dados Qualis Capes (2013/2016) para determinar as revistas que seriam investigadas, assim como as plataformas online das revistas selecionadas.

Inicialmente, foi necessária a identificação dos periódicos nacionais voltados à publicação de pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física e Ciências do Esporte que veiculam as produções do campo em seu diálogo com as Ciências Humanas e Sociais, indexados no Qualis Periódicos da Área 21 – (Capes/2013/2016), pertencentes aos estratos A1; A2; B1; B2.

A obtenção dos artigos para a análise neste trabalho foi limitada o tempo de 5 anos, publicações de 2012 a Março de 2017, tendo em vista que o período anterior a este foi analisado em outros trabalhos científicos¹. Segundo Gil (2008, p.162) “deve-se deixar claro o problema que se pretende responder com a pesquisa, assim como sua delimitação espacial e temporal”, com o intuito de evidenciar ao leitor o momento que foi observado.

Após o levantamento, para a organização e análise dos dados, foi elaborada uma planilha no Microsoft Office Excel 2017 com as seguintes entradas no quadro abaixo:

QUADRO 1- ENTRADAS DA PLANILHA

A) N° de Chamada	B) Autor(es)	C) Quantidade de Autores
D) Autor Principal	E) Instituição de Vínculo (Primeiro Autor)	F) Região da Instituição (Vínculo)
G) Titulação (Primeiro Autor)	H) Instituição da Última Formação (Primeiro Autor)	I) Região da Instituição de Formação (Primeiro Autor)
J) Título	K) Palavra-chave 1	L) Palavra-chave 2
M) Palavra-chave 3	N) Palavra-chave 4	O) Palavra-chave 5
P) Número de P-C	Q) Título do Periódico	R) Vol. N°
S) Páginas	T) Ano	U) Área de Conhecimento
V) Qualis	W) Link	X) Resumo

¹ Monografia (especialização) do professor Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa titulada por “O “estado da arte” em políticas públicas de esporte e lazer- 2007/2012”. Goiânia, 2013.

Y) <i>Polity - Politics - Policy</i> ;	Z) Tipo De Pesquisa Quanto Aos Objetivos	AA) Tipo De Pesquisa Quanto Aos Procedimentos Técnico 1
AB) Tipo De Pesquisa Quanto Aos Procedimentos Técnico 2	AC) Tipo De Pesquisa Quanto Aos Procedimentos Técnico 3	AD) Tipo De Pesquisa Quanto Aos Procedimentos Técnico 4
AE) Fontes	AF) Técnicas Coleta	AG) Técnicas de Coleta (termos)
AH) Tratamento		

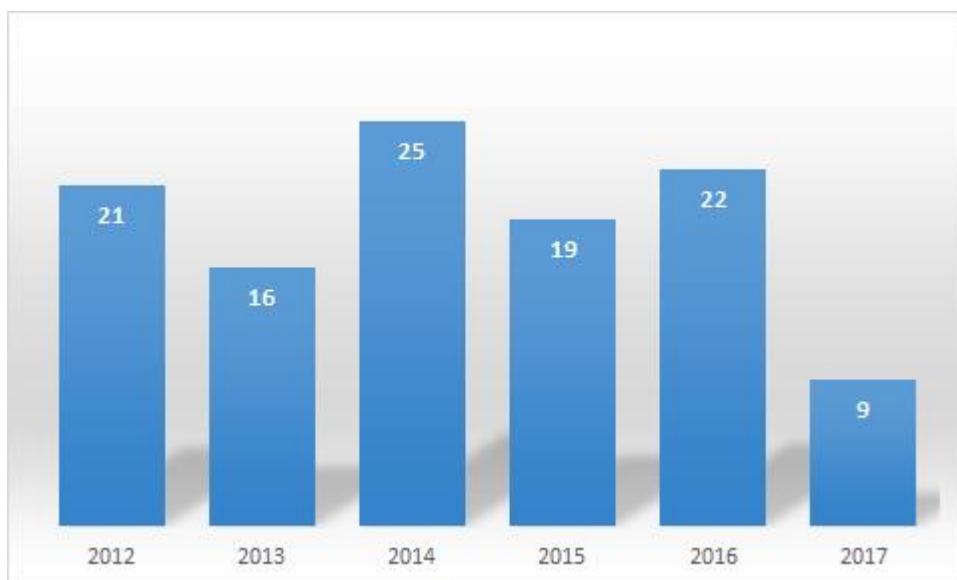
Fonte: elaboração própria.

Ao todo 18 revistas brasileiras foram listadas e 13 utilizadas para coleta de dados. Também como determinante para a seleção o artigo deveria conter como palavra-chave ou em seu título os termos “Políticas Públicas”; “Políticas Públicas Lazer”. Outro critério utilizado foi se tratar de um estudo produzido no Brasil e com foco no Brasil, sendo assim, estar disponível online na língua portuguesa. Documentos e outros tipos de materiais encontrados que não são artigos foram descartados. Apesar da busca envolver as palavras-chave apresentadas acima, durante o levantamento alguns trabalhos foram levantados e descartados, pois o objeto central de estudo não era as PPs e lazer.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo discorreremos sobre os resultados obtidos, expondo as discussões estabelecidas com a literatura através dos dados coletados e pesquisas que possibilitaram mediar as reflexões as quais chegamos, e a partir disso, apresentar uma análise sistemática do objeto. À critério de contextualização deste trabalho, as perspectivas abordadas são relacionadas à caracterização da veiculação dos resultados da produção científica em PPs de lazer no Brasil, nos anos de 2012 ao primeiro trimestre de 2017.

GRÁFICO 1 - PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE PPS DE LAZER – BRASIL, 2012 A 2017

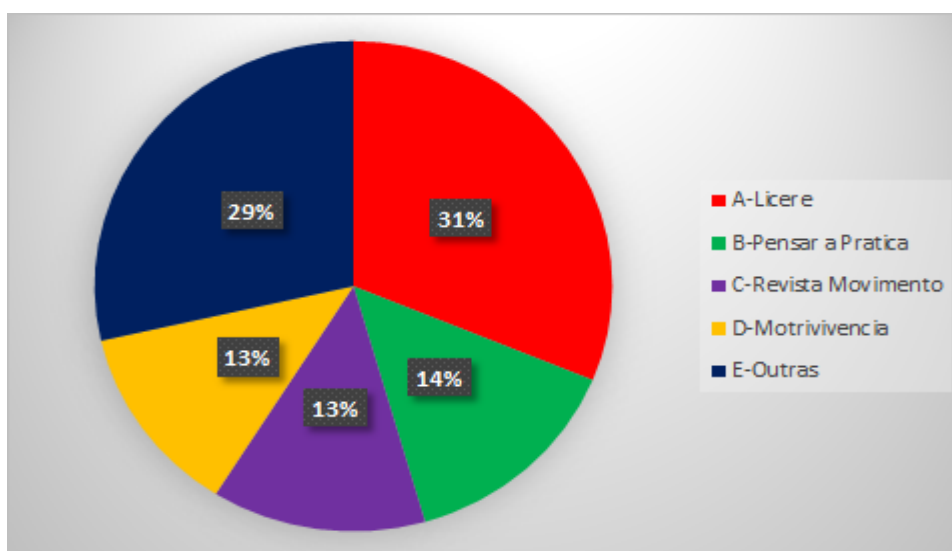


Fonte: elaboração própria.

Após o levantamento das revistas, tendo 18 como ‘n’ total, apenas 13 foram utilizadas para a análise dos dados neste trabalho por serem essas as que continham conteúdo relativo ao buscado para análise, ou seja, artigos que eram elegíveis respeitando os padrões estabelecidos.

Um fato que foi levantado é que dos 112 artigos para compor o *corpus* do estudo, 80 deles foram publicados em 4: Licere, Motrivivência, Pensar a Prática e Revista Movimento.

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS POR PERIÓDICOS- BRASIL, 2012 A 2017



Fonte: elaboração própria.

A partir do gráfico acima, podemos perceber que o total de artigos produzidos e publicados nas referidas revistas foi 80. Destes 35 (aproximadamente 31%) foram publicados na Revista Licere; 16 (aproximadamente 14%) na Pensar a Prática; 15 (aproximadamente 13%) na Movimento e 14 (aproximadamente 13%) na Motrivivência; observamos, ainda, que as demais revistas, em número de 14, publicaram 32 artigos (aproximadamente 29%).

Os quatro periódicos em destaque veicularam 71,4 % da produção dos artigos levantados, fator este que nos motivou a considerar essas revistas como principais fontes para a análise, então, considerando esse aspecto, levou em conta o escopo destas revistas, buscando compreender o porquê da veiculação dos artigos que abordam a temática do estudo terem essa semelhança.

De acordo com seu escopo, Revista Movimento aborda temas relacionados ao campo da educação física em interface com as ciências humanas e sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, culturais, e políticos que explica nossa questão quanto a veiculação da temática; já a Revista Motrivivência engloba a educação física, esporte, e lazer que se enquadra em um dos termos e assuntos buscados no levantamento; a Licere com abordagens temáticas nos estudos do lazer e é a mais procurada por pesquisadores que produzem sobre essa ótica; e a Pensar a Prática publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da educação física em geral.

Portanto, é possível inferir que a maior quantidade de artigos é publicada na Revista Licere dada a relação com a temática do lazer ser seu eixo central de publicações e as

possibilidades de diferentes trabalhos acadêmicos.

Outro ponto a ser considerado é quanto à classificação Qualis/CAPES-2013/2016, a Revista Movimento encontra-se no estrato definido por A2, o nível mais elevado dos periódicos levantados. A Revista Licere é avaliada como B1, e as revistas Pensar a Prática e Motrivivência são classificadas como B2, que foi um dos limites do recorte feito quanto ao levantamento das revistas, citado no capítulo caminhos da pesquisa.

Propondo uma abordagem de análise, é destacável que das 13 revistas utilizadas, e ainda das 4 que mais tinham publicações na área em questão outrora situada, apenas a Revista Movimento está inserida em uma classificação mais elevada (A2) na Qualis/CAPES - 2013/2016; quatro delas no 'n' total são classificadas como B1; e já o restante dos periódicos são de um nível inferior, classificadas como B2, assim classificados, possivelmente, por serem da área da educação física que é historicamente desvalorizada.

Analizamos, também, a macrorregião geográfica brasileira na qual os periódicos analisados situam-se. Dois deles estão vinculados a Instituições localizadas na região Sul, um no Sudeste e outro no Centro-Oeste, todos em universidades públicas, como pode ser observado na Tabela 1, abaixo.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS QUANTO AO QUALIS E À MACRORREGIÃO GEOGRÁFICA

Periódico	Região	Universidade/Sede	Qualis
Revista Movimento	Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	A2
Motrivivência	Sul	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	B1
Licere	Sudeste	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	B2
Pensar a Prática	Centro-Oeste	Universidade Federal de Goiás - UFG	B2

Fonte: elaboração própria.

A partir do cruzamento dos dados observamos que as duas revistas melhor classificadas na Qualis/CAPES-2013/2016 estão localizadas na região Sul e a revista que mais produziu localizada na região Sudeste. Sousa (2013), Albuquerque et al. (2005); Diniz & Gonçalves

(2005), Chiarini et al. (2014) observaram que o desenvolvimento científico nestas regiões está relacionado ao fato de que tais macrorregiões serem as mais ricas do país e, portanto, levarem vantagens, também, na distribuição dos recursos científicos e tecnológicos. Somente uma das revistas localiza-se na região Centro-Oeste, e podemos considerar a sua classificação como em ascensão. Os dados apresentados abaixo permitem identificar o já exposto.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS REVISTAS QUANTO À REGIÃO E À QUANTIDADE (QTD) DE PRODUÇÃO

Revista	Região	Qtd. de Produção
Movimento	Sul	15
Motrivivência	Sul	14
Licere	Sudeste	35
Pensar a Prática	Centro-Oeste	16

Fonte: elaboração Própria.

Notamos que a produção científica é superior em quantidade nas regiões Sul e Sudeste. Segundo Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) há uma manifestação acentuada da “heterogeneidade espacial da produção científica”, que está relacionada à concentração em pesquisa nas regiões Sudeste e Sul.

Assim, as regiões Sudeste e Sul são privilegiadas por possuírem universidades e institutos de pesquisa historicamente estabelecidos (Suzigan & Albuquerque, 2011), bem como a maior oferta de recursos humanos (Albuquerque et.al, 2002) e financeiramente, graças às políticas implementadas por várias agências de fomento, como o CNPq, a Capes e a Fapesp, por exemplo.

Outro dado levantado para a caracterização da produção diz respeito à autoria. Após o preenchimento da Planilha com a identificação nominal de todos/as os/as autores/as aprofundamos a análise consultando dados, na Plataforma Lattes, sobre o primeiro autor. Esta escolha se deve ao fato de que é comum, na comunidade acadêmica, o primeiro autor ser o responsável pela maior contribuição na produção dos artigos.

Buscamos a relação entre a titulação e a região da última formação; no nível da graduação, são nove autores, que foi mais do que se esperava encontrar por tratar de um levantamento sobre publicação em periódicos científicos, e na maioria dos casos, os co-autores são doutores (apenas um tem co-autor com título de mestrado), e talvez eles sejam orientadores,

isto, provavelmente, demonstra que esses artigos foram produzidos a partir de monografias, ou ainda são eles participantes de grupos de estudo.

No levantamento de quando os primeiros autores possuem mestrado, podemos afirmar que em comparação com a quantidade de produções da graduação, ela aumenta, totalizando em 24 artigos.

A partir da análise de vínculo tendo como referência a Plataforma Lattes, observamos que nas regiões Sudeste e Sul estão alocados os pesquisadores com o nível mais alto de titulação, o doutorado, 37 e 30, respectivamente. Um total de 67 (59,8% dos autores) doutores têm formação nas instituições nessas regiões.

E na relação entre a titulação e a região de vínculo, nas quais os doutores estão estabelecidos, as regiões Sudeste (29) e Sul (26) correspondem a 49%, quase a metade das produções. Portanto, podemos perceber que a maioria das produções são advindas das regiões sul e sudeste e produzidas por doutores, traçando uma característica em comum desses pesquisadores, o que demonstra a consolidação da pesquisa nessas localidades, Kokubun (2003) contribui explicando que

a formação de mestres e doutores é altamente dependente do grau de consolidação da pesquisa e do desenvolvimento. Neste sentido, pode-se admitir que a capacidade instalada de pesquisa e desenvolvimento mantém relação direta com a dimensão da capacidade de oferecimento da PG [pós-graduação]. Em outras palavras, não é possível oferecer PG de qualidade sem a existência de atividades consolidadas de pesquisa previamente à sua implantação (p.13).

Por esses fatores, explicitados por Kokubun (2003), é que as regiões Sudeste e Sul recebem um maior número de pesquisadores, tanto no que diz respeito à formação quanto à região de vínculo, porque recebem maiores investimentos, o que facilita o aumento das produções científicas.

Os argumentos anteriormente apresentados ficaram explícitos ao observarmos que os dois autores que mais produziram, neste recorte, Fernando Augusto Starepravo e Edmilson Santos dos Santos, tiveram sua última formação em universidades do eixo sul-sudeste, porém, quando nos referimos às suas regiões de vínculo, o primeiro citado está vinculado à região sul (Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil) e o segundo, à região nordeste (Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Brasil).

Logo, este fator nos leva a entender que a maioria dos autores estão vinculados a instituições localizadas no eixo sul-sudeste, entretanto, há uma exceção para a região nordeste no que diz respeito às produções científicas. Isto é destacável, já que, segundo Ramalho e

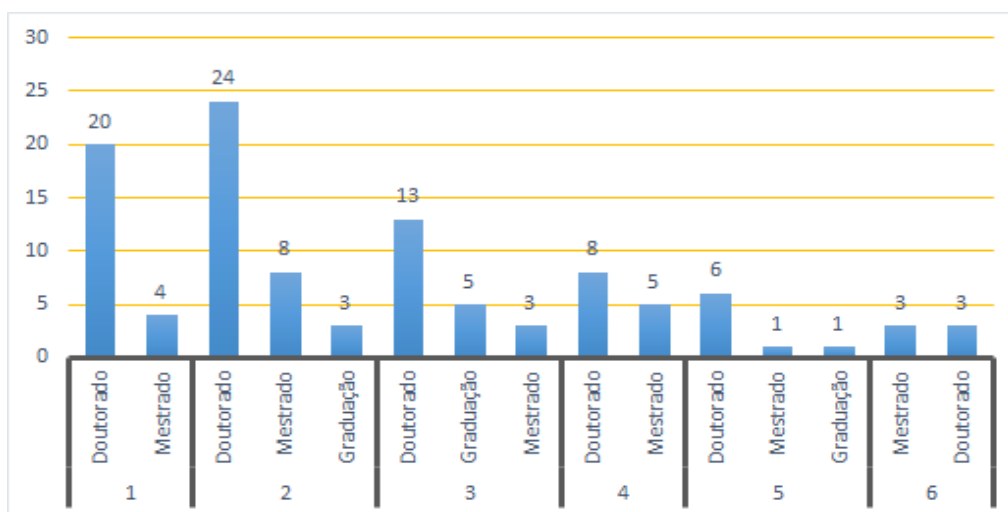
Madeira (2005, p.73), desde “1980, o Nordeste contava com cinco cursos de mestrado em educação, todos enfrentando as dificuldades de sua própria marginalidade em um sistema com alto nível de centralização e concentração no Sudeste”.

Logo, a oferta da pós-graduação em educação nas cinco regiões, nos níveis de mestrado e doutorado (73 programas no total, em 2005), apresenta-se com os seguintes percentuais: Sudeste: 45% mestrado e 56% doutorado; Sul: 26% mestrado e 17% doutorado; Nordeste: 16% mestrado e 17% doutorado; Centro-Oeste: 9% mestrado e 10% doutorado; Norte: 4% mestrado e nenhum doutorado. Se considerarmos somente os doutorados, a concentração dos programas no eixo Sul-Sudeste é ainda maior: as regiões Sul e Sudeste detêm 73% dos programas de pós-graduação no país (BRASIL, 2005 citado por RAMALHO; MADEIRA, 2005, p.75).

Ou seja, até mesmo em outras áreas do conhecimento, como na educação, neste caso, essas disparidades também aconteciam, então, essas novas circunstâncias contribuem, minimamente, para um cenário que talvez, atualmente, esteja melhor configurado, tanto no mestrado como no doutorado.

A partir do cruzamento dos dados também foi possível traçar outra descrição relacionada ao quantitativo de autores por obra e por nível de titulação do primeiro autor. Mais informações podem ser notadas através da observação do gráfico 3, abaixo.

GRÁFICO 3 – DEMONSTRATIVO DA TITULAÇÃO DO PRIMEIRO AUTOR DADO O QUANTITATIVO DE AUTORES POR OBRA .



Fonte: elaboração própria

De acordo com o gráfico 3, acima, é possível tratar de uma outra característica quando consideramos o primeiro autor e seu nível de titulação a partir da quantidade de autores por obra.

Nas obras com apenas um autor, 20 são doutores e nas com dois autores o quantitativo sobe para 24, em reflexão, percebemos que as revistas possuem critérios de aceite de obras para publicação, e estes, quanto ao nível técnico da pesquisa, tornam mais usual publicar trabalho de doutores em detrimento a outros níveis de titulação, como foi constatado no gráfico 3. Porém, a qualidade dos periódicos não é dada somente pelas produções dos doutores, também é caracterizada pela busca de todos os pesquisadores, em geral, de contribuir com a produção do conhecimento, segundo Tani (2007),

aumentar o número de pesquisadores produtivos é um fator fundamental para a melhoria da qualidade dos periódicos. Como todos sabem, a formação de pesquisadores é uma das funções da pós-graduação (p.17).

A quantidade de doutores como primeiro autor representa o maior quantitativo, 74 de 112 artigos. Ao nível de mestrado, há 24 como primeiro autor, sendo que nas publicações apenas com 1 autor são 4 artigos.

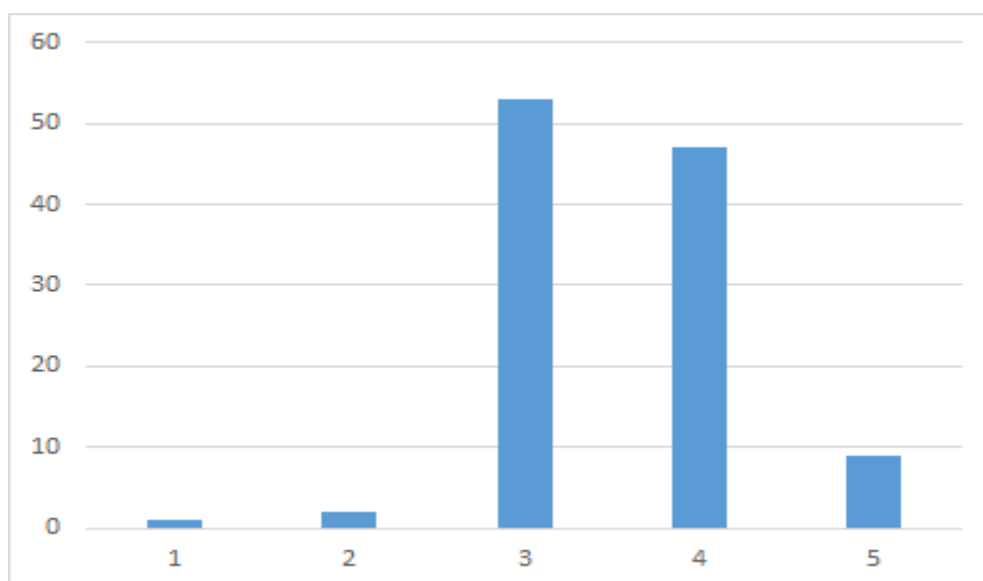
Em relação ao quantitativo, percebemos que o título de graduação é o que menos está presente, totalizando 9 como primeiro autor, isso deve a um fator que já fora abordado anteriormente e está relacionado a orientação de docentes nessas obras.

Uma outra caracterização do objeto é referente ao levantamento das palavras-chave de cada uma das publicações, esta constatou uma vasta quantidade de termos presentes, segundo Aquino (2013), geralmente, a escrita é composta de três ou quatro palavras essenciais ao texto e essa organização de palavras-chave serve para contribuir com a indexação em base de dados.

Os textos têm no mínimo uma e no máximo cinco palavras-chave, usualmente; apesar de não haver uma padronização sobre palavras-chave para artigos científicos no Brasil como mostrados por Aquino (2013).

Isto permite a variedade de possibilidades, por exemplo, neste caso, o 'n' total de termos possíveis, dada a probabilidade, era de até 560 (levando em consideração o número de artigos: 112, e a quantidade máxima usual de palavras-chave: 5), foram encontrados 397 termos apenas, já que na maioria das publicações continham menos de cinco palavras-chave (como mostrado no gráfico abaixo).

GRÁFICO 4 - QUANTIDADE DE PALAVRAS-CHAVE POR ARTIGO

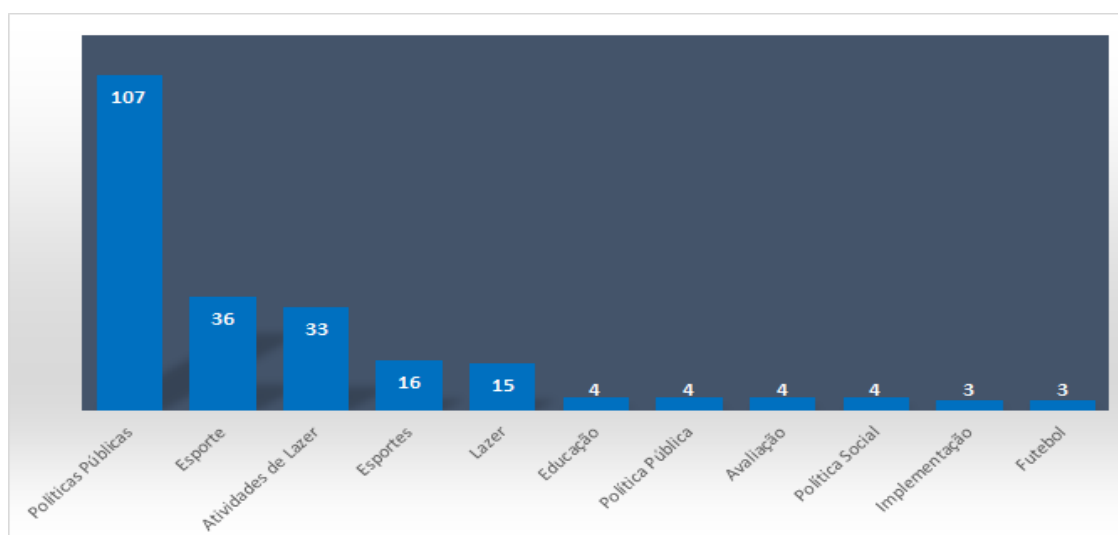


Fonte: elaboração própria

Com a análise da quantidade de termos, pode-se dizer que 47,3% dos autores usou três termos e 41,9% usou quatro termos, ou seja, 89,2%, uma maioria nesse cenário, estão de acordo com as observações dadas por Aquino (2013) sobre a quantidade de Palavras-Chave.

Lembrando que um dos critérios utilizados para a seleção dos trabalhos era conter os termos Lazer e/ou PPs como palavras-chave, e que foram levantadas todas as palavras-chave presentes nos textos, podemos caracterizar os assuntos mais presentes abordados na literatura desse objeto evidenciando os termos que mais foram tratados.

GRÁFICO 5 - FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE



Fonte: elaboração própria

Os dados do gráfico acima nos mostra que a frequência de ocorrência dos 11 termos mais utilizados varia de 3 até 107 vezes. As palavras-chave ‘políticas públicas’ e ‘política pública’ já foram contextualizados no trabalho, e por ser um dos termos utilizados nos descritores para o levantamento dos artigos, a sua presença já era considerada.

Podemos perceber também que o termo ‘lazer’ foi representado 15 vezes, isoladamente. Quando consideramos ‘atividades de lazer’, ocorre 33 vezes. Logo, de acordo com a abordagem presente nas publicações, ambos representam o lazer na sua totalidade, assim, a frequência de ocorrência é de 48 vezes, o que caracteriza 42% dos artigos levantados.

A partir de um olhar mais minucioso para as palavras-chave menos recorrentes é possível supor a partir de uma interpretação conceitual que a sua presença nas publicações seja definida por determinados fatores.

Assim, no caso do ‘futebol’, o único esporte aqui representado entre os termos mais ocorrentes, deve-se ao fato de que o futebol, segundo Penna et.al (2010) e do Nascimento (2014), é o esporte que possui mais popularidade no Brasil, tanto como prática comercial, profissional quanto como lazer, tendo assim relação com PPs na área do esporte e lazer com muita frequência.

Dando continuidade à análise, o termo ‘implementação’, segundo Silva (2009) está relacionado ao encadeamento de objetivos e ações a serem cumpridos, consiste na elaboração e organização da aparelhagem administrativa e dos recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos, sendo que esses fatores são contribuintes para a realização de uma política, ou seja, está diretamente ligado com as funções das PPs, quanto a seu funcionamento, abordadas nos artigos.

Nessa mesma linha de raciocínio, a ‘avaliação’ também está inserida nesse processo por contribuir no sentido da funcionalidade das ações implementadas pelas PPs, se são efetivas ou não, para o fim estabelecido. Já que implementação e avaliação correspondem às fases da política pública que correspondem ao ciclo político, como corrobora Souza (2006, p.29) ao compreender que “o ciclo da política pública é constituído dos seguintes estágios: definição de agenda, identificação de alternativas, avaliação das opções, seleção das opções, implementação e avaliação”.

No que diz respeito à palavra-chave ‘política social’ tem que ela deve ser, de acordo Carvalho (2007, p. 740), “um objetivo presente e permanente em todas as atividades do governo, (...) melhorando o nível geral das condições de vida da população, fim último de

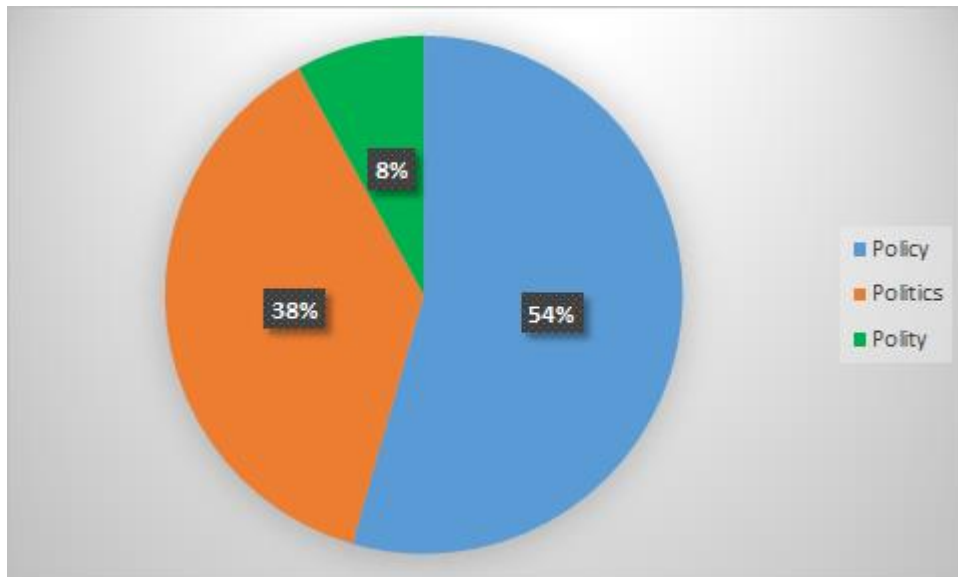
qualquer política social”. E o termo ‘educação’ aparece por ser um dos condicionantes para o estabelecimento de política pública, que também fora um dos termos ocorrentes.

Inicialmente, foram estabelecidos a relação entre os termos menos recorrentes e as possíveis suposições deles serem encontrados nesses estudos. Neste sentido, posteriormente ao gráfico abaixo, está apresentado a relação entre os termos com maior frequência de ocorrência e as *policy*, *politics* e *polity*, definido anteriormente neste trabalho por Frey (2000) como *policy analysis*.

A classificação² dos artigos quanto à *Policy Analysis* é proveniente da leitura dos resumos de todos os artigos levantados para a construção deste trabalho. Em alguns casos, houve a necessidade de leitura dinâmica, quando apenas o resumo não era suficiente para responder tal questão.

Após a classificação e preenchimento da planilha de dados foi possível a elaboração do gráfico a seguir.

GRÁFICO 6 - PERCENTUAL DAS PUBLICAÇÕES A PARTIR DA POLICY ANALYSIS



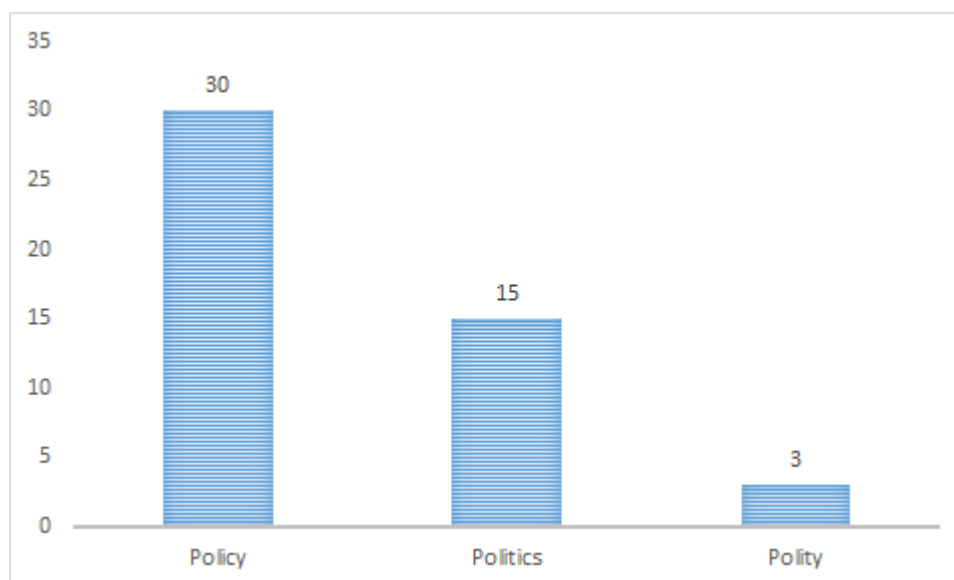
Fonte: elaboração própria

² A classificação dos artigos foi feita a partir das conceituações dadas por Frey (2000), listadas abaixo:

- Policy: Dimensão da matéria correspondendo as conteúdos concretos e materiais;
- Politics: Dimensão processual caracterizada pelo processo político a partir da determinação de objetivos, conteúdos e decisões de distribuição;
- Polity: Dimensão institucional que representa a ordem do sistema político associado ao sistema jurídico e à estrutura da instituição do sistema político-administrativo

O gráfico acima representa o percentual de publicações de acordo com a *Policy Analysis*. As pesquisas que tematizaram a *Policy* representam 54% do total das produções, o que representa a maioria com 61 artigos; sobre a *Politics* 38% com 42 publicações; e sobre a *Polity* representada pelo menor percentual, 8% que caracterizam apenas 9 dos artigos levantados.

GRÁFICO 7 - *POLICY ANALYSIS* DE ACORDO COM A PALAVRA-CHAVE 'LAZER'

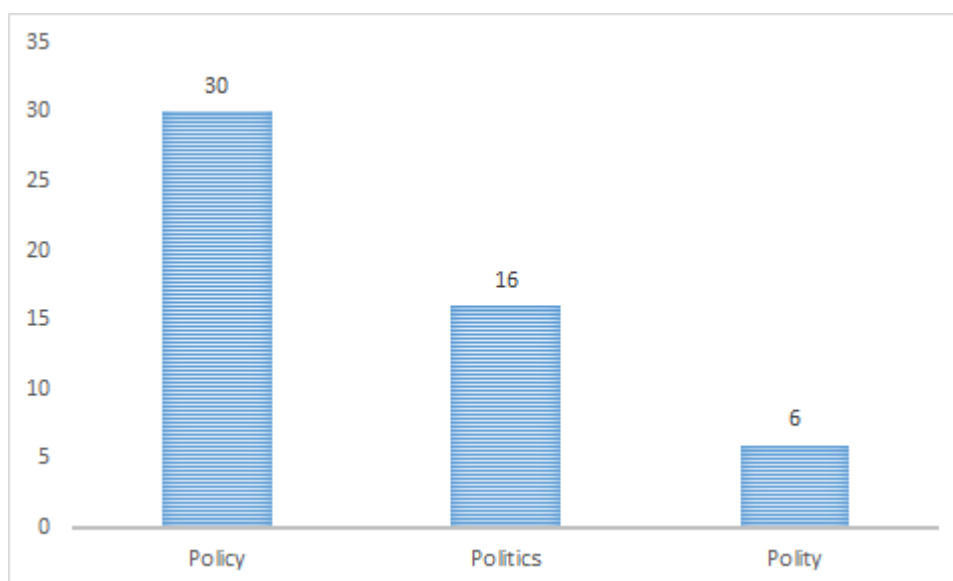


Fonte: elaboração própria

Fundamentada nas caracterizações acima, podemos notar que a dimensão da *Policy* é a mais frequente nas produções, no total de 30 publicações. A *Politics* representada por 15 e a *Polity* com apenas 3 publicações. Logo, segundo o conceito de *Policy* dado por Frey (2000), os 30 artigos apresentam no decorrer de seu trabalho discussões acerca de conteúdos concretos e materiais.

Assim como feita a análise para o termo 'lazer', o mesmo foi desenvolvido para o termo 'esporte'. Este foi apresentado tanto no singular como no plural, confere a ocorrência de 52 vezes quando somados as duas formas, ou seja, 46,4% dos artigos levantados. E mesmo que essa dimensão não tenha sido considerada como parte do objeto de estudo desta pesquisa, esse termo é recorrente devido ao estabelecimento das PPs, na área da educação física, que apoiadas nas leis, documentos e secretarias, segundo Bueno (2008), são construídas voltadas conjuntamente ao esporte e lazer e que de acordo com Starepravo, Souza e Marchi Júnior (2011), são uma estratégia do Estado para ocasionar um determinado impacto na sociedade.

GRÁFICO 8 - *POLICY ANALYSIS* DE ACORDO COM A PALAVRA-CHAVE ‘ESPORTE’



Fonte: elaboração própria

O gráfico demonstra que a dimensão da *Policy* é a mais representada, totalizando em 30 publicações. Em 16 delas está a dimensão da *Politics*, e em 6 sobre a *Polity*. Dado o gráfico 6 e o gráfico 8, podemos destacar que das 9 publicações de todo levantamento realizado que caracterizam a *Polity*, 6 delas são relacionadas com a palavra-chave ‘esporte’ que, segundo Frey (2000), apresentam no decorrer dos seus artigos temáticas que tratam sobre o aparato institucional do sistema político-administrativo.

Assim, como forma de caracterização do que fora explicitado nos parágrafos anteriores, tanto para o termo ‘lazer’ quanto para o ‘esporte’, vale apresentar que, segundo Starepravo, Souza e Marchi Júnior (2011),

estudos como o de Manhães (2002) privilegiam a dimensão *polity* das políticas públicas de esporte e lazer ao destacar o aparato legal que serviu de sustentação às políticas esportivas no Brasil. Estudos que tratam da dimensão *politics* no subcampo político/burocrático do esporte e lazer são raros no Brasil, como aponta levantamento realizado por Amaral e Pereira (2009). A dimensão material *policy* é a mais recorrente nos estudos de esporte e lazer (p.242).

Após as análises descritas anteriormente, agora podemos caracterizar as PPs inseridas nos artigos levantados, lembrando como foi apresentado por Souza (2006), podemos concluir que faz referência a uma ação que possui objetivos a serem atingidos, dessa forma, intencional, com impactos a longo prazo e com processos que correspondem a sua implementação, execução

e avaliação, elementos estes que estiveram presentes na discussão sobre as palavras-chave, bem como na própria conceituação do autor citado.

No que refere ao objeto de estudo observado neste trabalho, compreendemos que as publicações levantadas sobre as PPs vêm se desenvolvendo com legitimidade, pelo menos em relação à forma de ser apresentada em sua veiculação, deixando exposto a caracterização única da área explorada e respeitando características padrões encontradas nos discursos de outros autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática principal desta pesquisa versa sobre o balanço bibliométrico da produção científica em PPs de lazer. Como apresentado esse tipo de trabalho é essencial por traçar um panorama geral e assim, contribuir para o avanço dos conteúdos científicos. Além de auxiliar a construção de novos estudos.

O objetivo geral do nosso trabalho foi determinar quais as características, assuntos e temáticas que estão sendo exploradas e publicadas nos periódicos acadêmicos, pelos autores da área da educação física, no campo das PPs e Lazer, no recorte temporal de 2012 a 2017, no ambiente acadêmico.

Concluimos também a nossa análise dados os objetivos específicos destacados a seguir: apresentar o quantitativo das produções no período de 2012 a 2017, sobre PPs e Lazer na área da educação física, no Brasil; determinar as características dos periódicos científicos quanto à regionalização e à qualificação; analisar e determinar o perfil do primeiro autor das publicações; fazer uma análise das palavras-chave e; ampliar a discussão sobre a dimensão da *policy analysis*, em diálogo com a literatura e os dados levantados.

Observamos que o quantitativo total de publicações apresentadas no período de 2012 ao primeiro trimestre de 2017 se totalizam em 112. Estas são as produções científicas presentes nos periódicos que contém a temática da educação física e se referem ao campo das PPs e lazer no Brasil.

Quanto às características das revistas quanto à regionalização, podemos destacar a dominância do eixo sul-sudeste, tanto pelas condições econômicas quanto sócio-históricas. E ainda é notável a disparidade em relação a outras regiões. A qualificação Qualis/CAPES-2013/2016 delas pôde ser verificada no levantamento, em sua maioria, onze denominadas como B2, seis qualificadas como B1 e apenas uma com o extrato referente a A2 na qual representa o nível mais alto dos periódicos utilizados.

Elencamos o primeiro autor das publicações como um determinante a ser avaliado, com isso, podemos constatar que o seu perfil é caracterizado, predominantemente, pela titulação de doutorado. Quanto à regionalização dos autores, dois fatores foram levantados a partir do seu Lattes, a instituição de formação e a de vínculo. E mais uma vez, verificamos que, a maioria deles, estão alocados nas regiões Sul e Sudeste para ambos os parâmetros.

Aspectos analisados neste trabalho no que tange a quantificar termos presentes nas palavras-chave, foi confirmado que ela segue padrões possuindo entre 3 e 4 termos na maioria das vezes.

Ainda sobre os termos analisados, com uma abordagem mais qualitativa, os mais recorrentes a partir de 3 vezes até 107 vezes, esses geraram reflexões, como a presença do único esporte ser o futebol por ser o esporte mais popular no Brasil. A presença do próprio termo esporte (s) que é dentro das PPs na educação física tratado como área comum ao lazer. E termo que se referem a forma organizacional das PPs como 'implementação' e 'avaliação' estão também entre os mais citados. Assim como os termos que na pesquisa foram os requisitos para seleção dos artigos.

No âmbito da *policy analysis*, na qual a classificação dos artigos se baseiam nas representações dadas como '*policy*', '*polity*' ou '*politics*', cruzando os dados com as análises das palavras-chave mais utilizadas, concluímos que a dimensão mais presente é a da '*policy*', logo, as publicações tratam no corpo dos seus textos sobre conteúdos materiais e concretos das PPs.

Existe a possibilidade, ainda referente aos dados coletados deste trabalho, a análise quanto aos procedimentos técnicos mais utilizados pelos pesquisadores em suas publicações, apontando as fontes de coletas de pesquisa, também o cruzamento de dados entre os tipos de pesquisa, tanto relacionados aos objetivos quanto aos procedimentos técnicos. Entretanto, é necessário que estudos posteriores sejam feitos para responder tais questões.

Referente a este campo, o mesmo tipo de levantamento e análise podem ser feitos com as teses e dissertações, pois possibilitaria um estudo mais concreto e conciso no que concerne às dimensões das PPs de lazer no Brasil.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. et al. A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. **Revista Brasileira de Inovação**, v.1, n.2, p.225-25, 2002.

_____. Produção científica e tecnológica das regiões metropolitanas brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, v.9, n.3, p.615-642, 2005.

AMARAL, S. C. F.; RIBEIRO, O. C. F. SILVA, D. S. Produção científico-acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. *Motrivivência*, v. 26, n. 42, p. 27- 04. junho/2014.

AQUINO, I. S; AQUINO, I. S. Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999-2011. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 227-238, ago. 2013. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p227>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

ARENDDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BEYME, K. V.. Policy Analysis und Traditionelle Politikwissenschaft. In: Hans-Hermann Hartwich (org.): **policy-Forschung in der Bundesrepublik Deutschland. Ihr Selbstverständnis und ihr Verhältnis zu den Grundfragen der Politikwissenschaft.** Opladen: Westdeutscher Verlag, 1985, p.7-29.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_arttext. Acesso: 07 jun. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. Formação no Programa Esporte e Lazer da Cidade M.L.B.C. Ramos (Ed.), Formação no Programa Esporte e Lazer da Cidade, Fields, Coleção Política Intersetorial: PELC e PRONASCI; v. 2; Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério do Esporte. *Programa Esporte e Lazer da Cidade: emendas parlamentares: diretrizes* Secretaria Nacional de Educação, Esporte. Lazer e Inclusão Social, SNEELIS, Brasília, 2012.

CARVALHO, A. M. de. Políticas sociais: afinal do que se trata? **Agenda Social**, Campos de Goytacazes, v. 1, n. 3, p. 73-87, set./dez. 2007.

CHIARINI, T. et al. Spatial distribution of scientific activities: An exploratory analysis of Brazil, 2000-10. **Science and Public Policy**, v.41, n.5, p.625-640, 2014.

CRUZ, M.L.M. **Políticas Públicas de Lazer**. s.d

CURVINA, V. M. Guerra; DO NASCIMENTO, D. V. R. Custos dos direitos federativos nos clubes brasileiros. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2014.

DINIZ, C.C.; GONÇALVES, E. Economia do conhecimento e desenvolvimento regional no Brasil. In: Diniz, C.C.; Lemos, M.B. (Ed.). **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p.131-168.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas** (IPEA), Brasília, v. 21, p. 211-259, 2000.

GAYA, A. PROESP-BR - PROJETO ESPORTE BRASIL, 2007. Disponível em: Projeto Esporte Brasil: <http://www.proesp.ufrgs.br/institucional/PROESP-BR.pdf>. Acesso:07 jun. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 2000.

MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade (2), UFG, Goiânia: 2004.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PENNA, E. et al. O efeito da idade relativa: Um estudo comparativo entre o futsal e o futebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 4, p. 173-180, 2010.

PEREIRA, P. A. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, I. et al. (Orgs.). **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, D. S. P.; SANTOS, R. N. M.; SANTOS, E. M. B. Análise de citação da revista eletrônica arquivística.net: uma aplicação das técnicas bibliométricas. **Em Questão**: Porto Alegre, v. 15, n. 1, p.27-42, 2009.

RAMALHO, B. L.; MADEIRA, V. de P. C. A Pós-Graduação em Educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº. 30, p.70-81, set/out/nov/dez. 2005.

RUA, M. das G. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.

SACARDO, M. S. Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil. 2012. 255f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SARAVIA, E; FERRAREZI, E (Org). **Políticas Públicas**, coletânea. - Brasília:ENAP, 2006. Vol I.

SERAFIM, M. P. DIAS, R. de B. Análise de política: uma revisão da literatura. Policy analysis: a review. **Cadernos Gestão Social**. v.3, n.1, jan-jun, 2012.

SIDONE, O. J. G; HADDAD, E. A. e MENA-CHALCO, J. P. **A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica**. *Transinformação* [online]. 2016, vol.28, n.1, pp.15-32. ISSN 0103-3786. <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>. Acesso: 07 jun. 2017.

SILVA, E. G. Desempenho Institucional: a política de qualificação dos docentes da UESB. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado) – UNEB / Departamento de Ciências Humanas, Salvador.

SILVA, D. S; BORGES, C. N. F; ROELDES, A. de D.. Políticas públicas de esporte e lazer: o processo de formação do Programa Esporte e Lazer da Cidade de Vitória-ES. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 3, p. 640-647, 2014.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20- 45, jul./dez. 2006.

SPOSITO, M. P. (Org.). **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, volume 1/coordenação. – Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

SOUSA, W. L. L. de. O “estado da arte” em políticas públicas de esporte e lazer - 2007/2012 (especialização). Goiânia, 2013.

STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, J. de; MARCHI JÚNIOR, W. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, p. 233-251, 2011.

SUZIGAN, W.; ALBUQUERQUE, E. The underestimated role of universities for the Brazilian system of innovation. **Brazilian Journal of Political Economy**, v.31, n.1, p.3-30, 2011.

TANI, G. EDUCAÇÃO FÍSICA: POR UMA POLÍTICA DE PUBLICAÇÃO VISANDO À QUALIDADE DOS PERIÓDICOS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 29, n. 1, Jul, 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/6/12>>. Acesso em: 22 Jun. 2017.

WERNECK, C.L.G.; ISAYAMA, H.F.; BORGES, K.E.L. Lazer e qualidade de vida. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, Universidade Estadual de Viçosa, v. 7, n. 2, 1999.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime et al. Produção científica e “produtivismo”: há alguma luz no final do túnel? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 18, 2012.

7. APÊNDICE

7.1. APÊNDICE A: Revistas que veiculam as produções no campo das Políticas Públicas e Lazer, indexados no Qualis Periódicos da Área 21 – (Capes), pertencentes aos estratos A2, B1 e B2 – (On Line).

Nº de Chamada	Periodico	ISSN	Instituição	Qualis
1	Revista Movimento	1012-6902	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A2
2	Licere	1981-3171	Universidade Federal De Minas Gerais	B1
3	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	2179-3255	N/V*	B1
4	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	1981-4690	Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo	B1
5	Revista da Educação Física UEM	1983-3083	Universidade Estadual de Maringá	B1
6	Educar Em Revista Educação Física	1984-0411	Universidade Federal do Paraná	B2
7	Educação & Sociedade	1678-4626	Rede CEDES	B2
8	Educação E Realidade	0100-3143	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	B2
9	Ensaio (Rio De Janeiro. Online)	1809-4465	Fundação Cesgranrio	B2
10	Motrivivência	0103-4111	Universidade Federal de Santa Catarina	B2
11	Pensar a Prática	1980-6183	Universidade Federal de Goiás	B2

12	Pró-Posições	1980-6248	Universidade Estadual de Campinas	B2
13	Brasileira De Estudos Pedagógicos Rbep-inep	2176-6681	N/V*	B2
14	Motricidade	2182-2972//1646-107x	N/V*	B1
15	Motriz : Revista De Educação Física	1980-6574	Universidade Estadual Paulista	B1
16	Paidéia	1982-4327	Universidade de São Paulo	B2
17	Portuguesa De Educação	0871-9187	Universidade do Minho	B2
18	Revista Brasileira De Ciência E Movimento	0103-1716	N/V*	B2

*Não existe vínculo com nenhuma instituição de ensino superior.

7.2. APÊNDICE B: Universo dos artigos selecionados.

Nº de Chamada	Autor Principal	Título	Ano	Policy Analysis
1	Vicente Cabrera Calheiros	A EDUCAÇÃO DO MST E A RELAÇÃO COM O ESTADO: ANÁLISE A PARTIR DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOVA SOCIEDADE	2015	Policy
2	Olívia Cristina Ferreira Ribeiro	ENTRE O LAZER ESPORTIVO PARTICIPATIVO E AMBIENTAL E O LAZER TURÍSTICO - AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM BROTAS/SP	2016	Policy
3	Fernando Augusto Starepravo	E ASSIM CRIOU-SE A REDE: ASPECTOS TÉCNICOS, POLÍTICOS E EPISTEMOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REDE CEDES	2014	Policy
4	Joice Vigil Lopes Pires	EDUCAÇÃO FÍSICA E A APLICAÇÃO DA LEI No10.639/03: ANÁLISE DA LEGALIDADE DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RS	2015	Policy
5	Verônica Werle	AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTE DE FLORIANÓPOLIS: POLÍTICAS GENÉRICAS, ATENDIMENTO GENERIFICADO.	2013	Politics
6	Giselle Helena Tavares	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM POLÍTICAS PÚBLICAS: AÇÕES REALIZADAS PELA REDE CEDES/ME	2013	Polity

7	Carolina Gontijo Lopes	INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, GESTÃO INTERSETORIAL E TERRITORIALIDADE: O CASO DO PROGRAMA BH CIDADANIA	2014	Polity
8	Fernando Mascarenhas	MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: ALERTA DE TSUNAMI	2012	Politics
9	Rafael Silva Diniz	O ICMS ESPORTIVO E O FINANCIAMENTO DAS POLÍTICAS MUNICIPAIS DE ESPORTE EM MINAS GERAIS	2016	Politics
10	Hosana Larissa Guimarães Oliveira	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO MERCOSUL: GOVERNO ELETRÔNICO E CIDADANIA	2016	Polity
11	Marlon André da Silva	POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO	2016	Politics
12	Edmilson Santos dos Santos	PROGRAMA “SEGUNDO TEMPO” E O VAZIO ASSISTENCIAL NA REGIÃO NORDESTE	2015	Policy
13	Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro	SOCIOLOGIA PÚBLICA E AS PRAIAS CARIOCAS: A PRAIA É DE TODOS?	2014	Policy
14	Dulce Filgueira de Almeida	TRABALHADORES DO LAZER DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE: UMA APROXIMAÇÃO À DEFINIÇÃO DO PERFIL	2014	Policy
15	Sílvia Cristina Franco Amaral	POSSIBILIDADES DE MATRICIALIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO LAZER	2012	Politics

16	João Paulo F. Soares	‘SE PRECISAR, A GENTE MESMO DÁ AULA’: LAZER, POLÍTICAS PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA DE IDOSOS	2015	Politics
17	Cinthia Lopes da Silva	A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO CONTEXTO BRASILEIRO	2014	Politics
18	Bruno Ocelli Ungheri	A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: SABERES E COMPETÊNCIAS	2014	Politics
19	Gilmar Tondin	A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC – EM PORTO ALEGRE	2014	Policy
20	Renato Farjalla	ANÁLISE DO IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTES E LAZER EM PETRÓPOLIS	2015	Policy
21	Talita Stresser de Assis	AS MUDANÇAS DO PROGRAMA DANÇA CURITIBA: A QUESTÃO DOS ESPAÇOS	2014	Policy
22	Juliano Silveira	CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPORTE E O LAZER: ENTRE DIREITOS SOCIAIS E PROJETOS SOCIAIS	2013	Politics
23	Ana Amélia Neri Oliveira	DO DIREITO AO LAZER: O PRINCÍPIO ACESSO NO PROGRAMA ESPORTE NA COMUNIDADE (FORTALEZA-CE)	2013	Policy

24	Lorenza Falchetto Venturim	ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PÚBLICA NA PREFEITURA DE VITÓRIA/ES: O PELC E A INTERSETORIALIDADE DAS AÇÕES	2013	Polity
25	Karoline Costa Ferreira	GESTÃO DE ESPORTE E DE LAZER: ANÁLISE DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER NA SUBPREFEITURA DE SÃO MIGUEL – SP	2016	Politics
26	Leandro Forell	GESTÃO E DEMOCRACIA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A APROPRIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO PARQUE ARARIGBÓIA EM PORTO ALEGRE/RS	2016	Polity
27	Danilo Raniery Alves Freire	LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS NA BAHIA: INTERPRETAÇÕES DE UM MODELO	2015	Politics
28	Simone Rechia	O LUGAR DO LAZER NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UM OLHAR SOBRE ALGUNS CENÁRIOS	2015	Policy
29	Juliana Pizani	O PARQUE DO INGÁ COMO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER: UMA ANÁLISE DA PERCEÇÃO DO AMBIENTE	2015	Politics
30	Edmilson Santos dos Santos	PARA PENSAR A AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER	2014	Policy

31	Renato Rangel	POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER NO FEIXO: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO PARANÁ	2014	Policy
32	Sandra Aparecida Zotovici	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL E POSSIBILIDADES DE INTERSETORIALIDADE	2013	Policy
33	Rita Maria de Fátima Peloso Grasso	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: UMA ANÁLISE DA GESTÃO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM (2005-2012)	2015	Policy
34	Rafael Castro Kocian	POLÍTICAS PÚBLICAS E OS EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS DE LAZER: PRODUÇÃO ACADÊMICA DE 2008 A 2014	2016	Policy
35	Rosalvo Luis Sawitzki	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESPORTE E LAZER: PARA ALÉM DO CALENDÁRIO DE EVENTOS ESPORTIVOS	2012	Politics
36	Suélen Barboza Eiras de Castro	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER E O CICLO ORÇAMENTÁRIO BRASILEIRO (2004-2011): PRIORIDADES E DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DURANTE OS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	2016	Politics
37	Jeferson Roberto Rojo	PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DAS CORRIDAS DE RUA: UM ESTUDO DA PROVA RÚSTICA TIRADENTES	2016	Politics

38	Tarcila Betas Lopes	REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA SOCIAL E A POLÍTICA DE LAZER NO BRASIL	2016	Policy
39	Hunaway Albuquerque Galvão de Souza	RESSIGNIFICANDO AS VIVÊNCIAS DO LAZER: POR UMA CONCEPÇÃO AUTOTÉLICA NO CONTEXTO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA	2012	Politics
40	Katiuscia Mello Figuerôa	RIO 2016 E OS LEGADOS DE ESPORTE DE LAZER	2014	Politics
41	Olívia Cristina Ferreira Ribeiro	UM ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER DE BROTAS/SP	2013	Politics
42	Denis Terezani	DA AVENIDA SÃO JOÃO À AVENIDA TIRADENTES: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES JORNALÍSTICAS SOBRE A RECONFIGURAÇÃO DOS DESFILES CARNAVALESCOS DA CIDADE DE SÃO PAULO (1967-1977)	2016	Policy
43	Gabriela Machado Ribeiro	UNIVERSIDADES PÚBLICAS E AS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER	2012	Policy
44	Marcela Gomez Alves da Silva	OS ASPECTOS LIMITANTES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOS AGENTES SOCIAIS ATUANTES NO CAMPO DO LAZER NO CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS (CEU)	2017	Politics

45	Carlos Nazareno Ferreira Borges	EDUCAÇÃO CIDADÃ PELO LAZER: A CONTRIBUIÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER	2017	Policy
46	Pedro Henrique Iglesias Menegaldo	A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER E SUAS RELAÇÕES COM O CAPITAL CULTURAL DOS GESTORES MUNICIPAIS	2017	Politics
47	Andrea de Oliveira Barra	PANORAMA DOS GRUPOS DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL PRESENTES NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ	2017	Policy
48	Leda Cavalcante Gomes	BICICROSS, PATINAÇÃO RADICAL E SKATE: ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER ACERCA DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS EM BELÉM DO PARÁ	2016	Politics
49	Rafael Estevam Reis	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE PARALÍMPICO BRASILEIRO	2016	Policy
50	Edmilson Santos dos Santos	AS COALIZÕES E OS PARTIDOS POLÍTICOS NA DIFUSÃO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO	2012	Politics
51	Emília Amélia Pinto Costa da Silva	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO AMBIENTE E VIVÊNCIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER	2014	Policy
52	Fernando Augusto Starepravo	(RE) PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: A SOCIOGÊNESE DO SUBCAMPO POLÍTICO/BUROCRÁTICO DO ESPORTE E LAZER NO BRASIL	2012	Policy

53	Dirceu Santos Silva	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE VITÓRIA - ES	2013	Policy
54	Leandro Forell	TRABALHO VOLUNTÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CASOS DO PROGRAMA ESCOLA ABERTA	2014	Politics
55	Fernando Augusto Starepravo	A TEORIA DOS JOGOS COMPETITIVOS DE NORBERT ELIAS COMO ALTERNATIVA À LEITURA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL	2012	Policy
56	Fernando Augusto Starepravo	CRIAÇÃO E MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL: TENSÕES NAS DEFINIÇÕES DE ESPAÇOS	2015	Politics
57	Vilde Gomes de Menezes	GESTÃO DESPORTIVA E POLÍTICA PÚBLICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE	2012	Polity
58	Selda Engelman	GESTÃO PÚBLICA EM REDE: O CASO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO- MINISTÉRIO DO ESPORTE	2012	Polity
59	Cathia Alves	LAZER, POLÍTICAS PÚBLICAS NÃO GOVERNAMENTAIS E ESTUDOS CONCEITUAIS, NA REVISTA LICERE	2012	Policy

60	Giselle Helena Tavares	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL E EM PORTUGAL: A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM FOCO	2014	Policy
61	Mary Ângela Teixeira Brandalise	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: OS (DES)CAMINHOS DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL	2015	Policy
62	Artur José Renda Vitorino	LOCAL, NACIONAL E UNIVERSAL NOS ESTUDOS HISTÓRICOS DE EDUCAÇÃO COMPARADA: O CASO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA ERA GENÔMICA	2014	Politics
63	Angela Maria Hidalgo	POLÍTICAS PÚBLICAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A ARTICULAÇÃO ESCOLAR DA LEITURA LITERÁRIA	2014	Policy
64	Marcio Roberto de Lima	PROJETO UCA EM TIRADENTES: SIGNIFICAÇÕES DE DUAS PROFESSORAS QUANTO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	2016	Policy
65	Eloísa Dias Gonçalves	A CONTRIBUIÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA	2016	Policy

66	Mara Regina Lemes De Sordi	IMPLICAÇÕES ÉTICO-EPISTEMOLÓGICAS DA NEGOCIAÇÃO NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA	2012	Politics
67	Daniel Fonseca de Andrade	O DIÁLOGO EM PROCESSOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL	2012	Policy
68	Elenice Maria Cammarosano Onofre	A EDUCAÇÃO NA PRISÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA: ENTRE DESAFIOS E TAREFAS	2013	Policy
69	Janete Bridon	COMPETÊNCIAS LEITORAS NO SAEB: QUALIDADE DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2014	Policy
70	Jardel Pelissari Machado	DO NADA AO TUDO: POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA	2012	Policy
71	Ana Cláudia da Silva Rodrigues	NUCLEAÇÃO DE ESCOLAS NO CAMPO: CONFLITOS ENTRE FORMAÇÃO E DESENRAIZAMENTO	2017	Politics
72	Amilcar Araujo Pereira	RAÇA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL E EM PORTUGAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	2017	Politics
73	Leandro Rogério Pinheiro	SUJEITOS, POLÍTICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	2014	Politics

74	Adriana Rivoire Menelli de Oliveira	POLÍTICAS PÚBLICAS E O ENSINO PROFISSIONAL NO BRASIL	2016	Policy
75	Marisa Irene Siqueira Castanho	EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: POTENCIALIDADES E LIMITES EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS	2015	Policy
76	Mariângela Ribeiro	A AGENDA DO FUTEBOL NO GOVERNO LULA: AÇÕES RUMO À COPA DO MUNDO FIFA 2014	2017	Policy
77	Marco Bettine Almeida	A INTERFACE DA ESFERA CIVIL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE HABERMASIANA	2013	Policy
78	Fernando Augusto Starepravo	AS EQUIPES COLABORADORAS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA POLÍTICA DE ESPORTE EDUCACIONAL	2012	Politics
79	Thiago Barreto Maciel	EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS	2014	Politics
80	Carlos Eduardo de Souza	ESTADO COSMOPOLITA, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E A TERCEIRA VIA: O ESPORTE ENQUANTO POLÍTICA SOCIAL	2014	Policy

81	Pedro Augusto Carvalho Sampaio	INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DO MUNDIAL FIFA2014: “QUEM GANHA?” E “QUEM PAGA A FATURA?”	2012	Policy
82	Sabrina Furtado	O FINANCIAMENTO DO ESPORTE EM SANTA CATARINA: O CASO DO FUNDESPORTE NOS ANOS DE 2011 E 2012	2016	Politics
83	Gisele Schwartz	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER E GESTÃO DA INFORMAÇÃO: INCIDÊNCIA DA REDE CEDES COMO FOCO EM PESQUISAS ACADÊMICAS	2014	Policy
84	Heloisa Helena Baldy dos Reis	POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA ATLETAS E TORCEDORES DE FUTEBOL: ARGUMENTOS PARA DISSIDENTES	2014	Policy
85	Mayara Torres Ordonhes	POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E OBTENÇÃO DE RESULTADOS: O CASO DA NATAÇÃO BRASILEIRA	2016	Politics
86	Camila Rinaldi Bisconsini	PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: A REALIDADE DE UM PROGRAMA SOCIAL ESPORTIVO	2015	Policy
87	Silvia Cristina Franco Amaral	PRODUÇÃO CIENTÍFICO-ACADÊMICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL	2014	Policy

88	Nadson Santana Reis	PROGRAMA DE FORMAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA – ATLETA NA ESCOLA: FUNDAMENTOS LÓGICOS E CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS	2015	Policy
89	Clarissa Mariano Rocha	RELATOS E MEMÓRIAS DOS MORADORES DE RUA: ESTUDOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LAZER PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE CRICIÚMA/SC	2013	Politics
90	Nadson Santana Reis	O ESPORTE EDUCACIONAL COMO TEMA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO PERIODISMO CIENTÍFICO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	2015	Policy
91	João Paulo Fernandes Soares	FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE EM UBÁ, MINAS GERAIS	2015	Policy
92	Pedro Athayde	O ESPORTE COMO DIREITO DE CIDADANIA	2016	Policy
93	Oromar Augusto dos Santos Nascimento	AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER E ESPORTE NO MUNICÍPIO DE ARUANÃ - GO	2015	Politics
94	Edmilson Santos dos Santos	GOVERNO DO ESTADO E DESCENTRALIZAÇÃO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO	2016	Politics
95	João Paulo Melleiro Malagutti	O FUTEBOL / FUTSAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DAS CIDADES DO ESTADO DO PARANÁ	2016	Policy

96	Diego Petyk de Sousa	AS PRODUÇÕES DO PERIÓDICO PENSAR A PRÁTICA QUE RELACIONARAM OS SEUS OBJETOS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER (1998-2015)	2016	Policy
97	Philipe Rocha de Camargo	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE: O PROGRAMA BOLSA-ATLETA E SUA ABRANGÊNCIA NA BASE DO HANDEBOL NO BRASIL	2017	Policy
98	Larissa Michelle Lara	ESPORTE E LAZER EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO PARANÁ: IDENTIFICANDO REALIDADES E APONTANDO DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO E/OU APRIMORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	2012	Politics
99	Ricardo Lira de Rezende Neves	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MINORIAS ÉTNICO-RACIAIS, MULHERES E JUVENTUDE: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE AS ÁREAS DE ESPORTE E LAZER	2015	Policy
100	Edmilson Santos dos Santos	AMBIENTE INSTITUCIONAL E DIFUSÃO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: UMA ANÁLISE DA DIFUSÃO REGIONAL DE 2005 A 2009	2013	Polity
101	Pedro Athayde	O AGENDAMENTO DOS JOGOS RIO 2016: TEMAS E TERMOS PARA DEBATE	2013	Policy

102	Luiz Fernando Camargo Veronez	AGENDA 21: UMA REFERÊNCIA PARA ELABORAR POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER	2012	Politics
103	Fernando Augusto Starepravo	ASPECTOS TÉCNICOS, CONCEITUAIS E POLÍTICOS DO SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE	2013	Policy
104	Fernando Augusto Starepravo	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL: UMA LEITURA A PARTIR DA NOÇÃO DE (SUB) CAMPO	2015	Policy
105	Edmilson Santos dos Santos	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO E O PAPEL DAS PREFEITURAS NA SUA DIFUSÃO	2014	Polity
106	Marco Antonio Bettine de Almeida	IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 – COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PESQUISAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	2017	Policy
107	Luís Donisete Benzi Grupioni	QUANDO A ANTROPOLOGIA SE DEFRONTA COM A EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES ÍNDIOS NO BRASIL	2013	Politics
108	Cláudia Vianna	GÊNERO, SEXUALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO COM A PRODUÇÃO ACADÊMICA	2012	Policy
109	Vicente Rodriguez	DESCENTRALIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA RMC	2012	Politics

110	Celia Maria Haas	POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA INGRESSO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR SE JUSTIFICAM NO BRASIL?	2012	Policy
111	Luis Roberto de Paula	O ENSINO SUPERIOR INDÍGENA COMO POLÍTICA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO METODOLÓGICO DE AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS LOCAIS	2013	Politics
112	Andreia Couto Ribeiro	A EVOLUÇÃO DOS RECURSOS FEDERAIS NOS PROGRAMAS DE TRANSPORTE ESCOLAR: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2014	Politics

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	João Victor Maximiano Colomacho	
E-mail:	maximil_colomacho@hotmail.com	
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Título:	Balanço Bibliométrico da Produção Científica em Políticas Públicas de Gestão - Brasil 2012/2017	
Palavras-chave:	Políticas Públicas; Gestão; Educação Superior; Policy Analysis;	
Título em outra língua:		
Palavras-chave em outra língua:		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	03/04/2017	
Graduação/Curso Especialização:	Bacharelado em Educação Física	
Orientador (a)*:	Wilson Luiz Divo de Sousa	

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

O referido autor:

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

- a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (X) Não
Permitir modificações em sua obra?

() Sim
() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .
(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data

Goiânia, 13 de julho de 2017

João Victor M. Colomacho

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

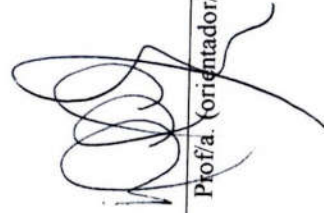
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**BALANÇO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS
PÚBLICAS DE LAZER - BRASIL 2012/2017**

Trabalho apresentado para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física pela Universidade
Federal de Goiás, sob orientação do professor
Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, julho de 2017.



Prof/a. (orientador/a)